



SETÚBAL

VOTO DE PESAR

PELA MORTE DO SANTO PADRE, O PAPA FRANCISCO

Jorge Mario Bergoglio, neto e filho de imigrantes italianos, nasceu em Buenos Aires, Argentina, a 17 de dezembro de 1936, no seio de uma família humilde, onde cresceu e viveu a sua infância e juventude.

Graduou-se como técnico químico, e depois optou pelo sacerdócio, entrando no seminário diocesano de Villa Devoto. Em 1963 licenciou-se em filosofia no colégio de São José em San Miguel, tendo sido professor em colégios católicos de Buenos Aires.

A 20 de Maio de 1992 foi nomeado bispo titular de Auca e auxiliar de Buenos Aires pelo Papa João Paulo II. Escolheu como lema episcopal "*Miserando atque elegendo*" (*e com sentimento de amor o acolheu*), que manteve enquanto foi Papa e até ao final do seu ministério, numa clara homenagem à expressão da misericórdia divina.

No Consistório de 21 de fevereiro de 2001, o então Papa João Paulo II criou-o cardeal, e a 13 de Março de 2013 foi eleito Papa, tornando-se no 266º Pontífice da Igreja Católica, o primeiro oriundo da América do Sul, o primeiro Jesuíta a assumir o ministério petrino, e o primeiro a adotar o nome de Francisco, como sucessor de Pedro.

Como Papa, visitou Portugal por duas ocasiões. A primeira, a 13 de maio de 2017, onde esteve em Fátima para a celebração do centenário das aparições naquele Santuário Mariano, e respetiva canonização dos Santos Portugueses Francisco e Jacinta Marto.

A segunda vez, entre 2 e 6 de agosto de 2023, para presidir à Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, naquele que foi o maior evento que alguma vez aconteceu no nosso país, e no qual participaram 1,5 milhões de jovens, oriundos de mais de 180 países.

Num mundo cada vez mais apressado, incerto e em desordem, os 12 anos de Pontificado de Francisco foram marcados pela inabalável coragem e pragmatismo de ir contra a corrente, afirmando-se, para crentes e não crentes, a referência entre as lideranças políticas, religiosas e espirituais mundiais, como a voz e o exemplo de esperança, de fraternidade e de caridade universais.

Em nome de um mundo mais justo, inclusivo, fraterno e solidário, o Papa Francisco foi o grande promotor da luta contra a globalização da indiferença, contra a cultura do descarte, contra a economia que mata e contra a destruição da Mãe Terra, como não se cansou de denunciar publicamente e sem medo as injustiças da humanidade.

Mas o Papa Francisco não foi apenas uma voz clara, firme, direta e assertiva que todos escutavam atentamente, e compreendiam facilmente pela sua linguagem acessível, não se ficou apenas pelas palavras, foi também e, sobretudo, o exemplo e o testemunho de



SETÚBAL

vida, com o suas obras, atos e gestos concretos, plenos de significado que ficarão para sempre gravados na história e na memória coletiva da humanidade.

A sua presença e visita regulares aos sítios mais difíceis, perigosos, e inesperados, tocando e expondo a nu as chagas e as dores da humanidade, estando e caminhando ao lado dos últimos, dos esquecidos, dos marginalizados e rejeitados pela sociedade, um testemunho de vida de quem se fez tudo para todos, todos, todos.

Da urgência de cuidar da nossa casa comum, promovendo uma ecologia integral a bem do presente das atuais e do futuro das novas gerações, ao diálogo, à atenção, e à escuta e abertura ao outro, independentemente de pensar diferente, do ecumenismo ao diálogo inter-religioso, sem esquecer o diálogo com as minorias das mais diversas naturezas, passando pelo diálogo entre líderes de costas voltadas e com posições tensas e divergentes, o Papa Francisco foi um construtor de pontes num mundo onde cada vez mais de procuram erguer muros, lembrando-nos que a diferença é uma riqueza, não um problema, e que nela é possível promover o encontro e a fraternidade em nome do bem-comum.

Calou-se a voz, partiu o homem, mas o legado de Francisco como peregrino da esperança que não desilude, como baluarte da fraternidade que reconcilia, perdurará não apenas na história e na memória coletiva da humanidade, mas seguramente no comportamento dos homens e mulheres de boa vontade, crentes e não crentes, que dele tiveram a honra e o privilégio de serem contemporâneos .

Assim, a Assembleia Municipal de Setubal, reunida ordinariamente a 29 de abril de 2025 delibera:

1. Manifestar o profundo pesar pelo falecimento do Santo Padre, o Papa Francisco;
2. Endereçar à Igreja Católica e a todos os seus fiéis as mais sentidas e profundas condolências pela morte do Santo Padre, o Papa Francisco;
3. Realizar um minuto de silêncio em memória do Santo Padre, o Papa Francisco;
4. Remeter o presente voto de pesar à Diocese de Setúbal, dirigido ao seu Bispo Diocesano, e à Nunciatura Apostólica da Santa Sé em Portugal, dirigido ao seu Núncio Apostólico.

Os eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia Municipal de Setubal

Setubal, 29 de abril de 2025